



PIANISTAS PORTUGUEZAS — SR.ª D. MATILDE BRANCO

N.º 359 Lista, 6 de Janeiro de 1913

Assinatura para Portugal, colonias
portuguezas e Hespanha:

Ano 46800—Semestre, 25400—Trimestre, 13200

Ilustração
PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal O SECULO

Dirêtor e Proprietario: J. J. DA SILVA GRACA
Editor: JOSE' JOUBERT CHAVES

Redação, Administração e Oficinas de Compo-
sição e impressão: RUA DO SECULO, 41

FARINHA
LACTEA

NESTLÉ

ALIMENTO COMPLETO
para Crianças e pessoas
edosas.

Ô passado, o presente e o futuro



REVELADO PELA MAIS CELEBRE
CHIROMANTE
E FISIONOMISTA DA EUROPA

MADAME
BROUILLARD

Diz o passado e o presente e pre-
diz o futuro, com veracidade e rapi-
dez; é incomparável em valências.
Pelo estudo que fez das ciencias,
quironancias, cronologia e fisiologia
e pelas applicações praticas das the-
orias de Gall, Lavater, Desbarrolles,
Lambrote, d'Arpenligny, madame
Brouillard tem percorrido as princi-
pales cidades da Europa e America,
onde foi admirada pelos numerosos
clientes da mais alta categoria, a
quem predisse a queda do Imperio e
todos os acontecimentos que se lhe

seguiram. Falá portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá
contas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete. — 43, RUA
DO CARMO, 43 (sobre-loja) — LISBOA. Consultas a 1500 rs., 2500 e 5000 rs.

BAUME BENGUE
Cura Totalmente
**RHEUMATISMO
GOTA
NEURALGIAS**
D. BENGUE, 47, rue Blanche, Paris, e em todas as Pharmacias.

LOÇAO DEQUEANT
CABELLO
BARBA
PESTANAS
SOBRANCELHAS
Único producto scientifico apresentado na Academia
de Medicina de Paris contra o microbio de
Calvicie e todas as affecções do couro cabeludo
L. DEQUEANT Pharmacia, 38, Rue Clichoncourt, Paris
F. DEBROU, 13, Rua dos Zapateiros, a quem deves-
dirigir para todas as informacões gratuitas
A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DE PORTUGAL

Para desenvolver e endurecer os seios nada há
melhor do que as Pilules Orientales

E' o que se deprende dos factos e do infinito numero ed
cartas, entre outras a que abaixo se transcreve, escripta pela
sr. H. L.

A sua alegria é imensa. Tinha muito pouco peito, desespe-
rava-se por ver decorrer os melhores anos da sua juventude
e ter um busto liso, uma garganta de ossos. Por fim toma as
Pilules Orientales e quinze dias depois escreve:

«Ha sómente quinze dias que tomo as Pilules Orientales e
noto já com satisfação um resultado que em verdade... Assi-
nado, madame H. L., rua Gondart, Marse-
lha.»

Este resultado não é para surpreender.
Estou costumado, de ha muito tempo, a re-
ceber grande numero de cartas semelhan-
tes, tal como a que segue, trasbordando de
satisfação e reconhecimento.

«Tenho a dizer-lhe que as suas Pilules
Orientales produziram grande bem á mo-
ça, pois ella tem agora o peito muito de-
senvolvido e um aspecto encantador; e,
para lhe dar a prova d'isso, dir-lhe-hei
que, antes de a tomar, ella pesava 102 li-
bras e agora pesa 105; augmentou estas
tres libras desde que tomo as suas Pilules
e encontra-se de perfeita saude. Falei
d'ellas a outras pessoas, a quem nada
tem feito augmentar o peito nem dado
forças, e as quaes lhe dei o seu endereço,
porque m'o pediram. Assignado, Madame
T..., rua Portepoivine, Loches.»

Por discreção profissional calo os nomes,
de acordo com o desejo expresso pelas pes-
soas que as escreveram; mas as cartas es-
tão aqui e fazem fé.

Assim, pois, as Pilules Orientales desen-
volvem o peito e fructificam a saude.

Além d'isso dão ao rosto essa frescura
de tez que faz dizer a Madame T... que
tem um aspeo encantador.»

Tambem desfazem esses concavos tão feios produzidos pelas
salencias osseas n'um peito demasiado delgado. Da d'isto tes-
temunho a carta seguinte:

«Meu caro senhor: As Pilules Orientales fazem-me muito bem.
Graças a ellas vejo com gosto que as cavidades que me rodea-
vam a garganta se vão enchendo pouco a pouco. Não des-
espero já agora de encontrar o que ha anos tinha perdido.—
Louise M., rua Franklin, Passy.»

Termino estas referencias com est'outra, cujo entusiasmo
não é menor que os manifestados nas anteriores.

«Meu caro senhor: Flada na fé dos seus annuncios fiz uso
do seu reconstituinte dos seios, e apresento-lhe o testemunho

da minha satisfação, pois adquiri já o peito perfeito que de-
java. E' surpreendente e, mais obstinado, exacto.
Sou muito affetosa. Emilia R., Roubaix (Norte).»

As Pilules Orientales produzem todos os dias innumeraes
resultados analogos, porque as senhoras e as jovens que to-
dam ellas recorrem a estas maravilhosas Pilulas para des-
volver e endurecer os seios ou reconstituí-los, não tem
conta.

Um formoso peito, harmoniosamente desenvolvido, é, co-
mo se desenvolve e endurecem, as protu-
rancias osseas desaparecem e as cavidades
enchem-se; o corpo do seu vestido na-
tera que invejar ás das suas compañe-
ras mais favorecidas pela natureza, muitas d'
quaes devem o seu opulento busto na-
mas que as Pilules Orientales.

Não menos de modo algum que estas
Pilulas possam apresentar o menor peric-
ulo. Ha mais de 30 annos milhares de damas e
meninas as estão usando e nunca ellas
o ram logar á mais leve censura. Por out-
ro lado os facultativos prescrevem-nas co-
mo e numerosas cartas de medicos d'
testemunho da sua acção benéfica e ao me-
mo tempo da sua efficacia.

Tudo isto isto consagra a reputação d'
Pilules Orientales e coloca-as acima de to-
da comparação possivel com outro qual-
quer producto ou tratamento similhar.

Assim, pois, seja o caso que fór, trate-se de afirmar, de
constituir ou de desenvolver, não vacille aquella que d'isso
carece em recorrer ao unico meio que se lhe oferece de ob-
ter o que deseja.

Enviarei gratis a quem o sollicite, a todas aquellas que po-
riam ainda duvidar, um elegante livrinho que encerra intere-
santes pormenores e provas irrefutaveis da maravilhosa effi-
cacia das Pilules Orientales. Esse mesmo livrinho se adicional-
a cada frasco de Pilulas expeditas directamente, se assim
desajar.

J. Ratié, Pharmacutico.—5, Passage Verdeau, Paris. Frac-
co com instruções 1800 réis, franco de porte remeuidos em va-
de correio a J. P. Bastos E. C. A., 39, rua Augusta—Lisboa.



Desafio de Foot-Ball entre a "équipe" franceza Racing Club e um "team" mixto portuguez

O *foot-ball* era ha anos em Portugal um *sport* quasi desconhecido. Os portuguezes começaram timidamente a jogar-o e depressa se tornou a ram dos seus melhores cultores.

O jogo, na sua essencia, tem duas fórmas de se praticar, mas entre nós é sempre a ultima, que vamos descrever, a usada.

A Rugby tira o seu nome da escola d'este titulo e o jogador tem o direito de pegar na bola e correr levando-a nas mãos, o que não sucede na outra especie.

As associações de *foot ball*, os clubs, depressa se formaram entre nós, tendo sido um dos mais distintos o que se organisou na Casa Pia de Lisboa e cujos membros tiveram bem justa fama, sendo mais tarde a sua coadjuvação pedi-

da por outros grupos para desafios de nome, em encontros de fama no campo das Salecias.

Houve um periodo de calma n'este *sport* e, depois de um recrudescimento rapido, entrou-se novamente a fazer-se clubs, a arranjarse campos em varios pontos da cidade e a apparecerem em Lisboa jo-



gadores estrangeiros a defrontarem-se com os nossos. Dentro em pouco o Porto seguia o exemplo da capital; nas escolas das diversas terras de provincia arranjaram-se campos de *foot-ball* e os clubs nasceram, tornando-se o *sport* nacional inglez n'um dos mais cultivados entre nós.

De varios paizes teem vindo disputar com os nossos campeões e com os *teams* de *foot-ball*



1

valor empantando o jogo, o que foi aplaudidíssimo pela assistência.

No dia seguinte, porém, os nossos foram vencidos por um goal.

No ultimo dia do desafio, domingo, o Racing Club venceu o nos-

1—No dia da chegada: a equipe franceza na aida da estacão do Rocio.

nacionais outros footballers e grupos afamados, fazendo os nossos sempre boa figura e obtendo, na maioria dos casos, apreciaveis resultados.

Ultimamente ainda uma das festas desportivas d'este genero chamou uma enorme concorrência ao campo de Palhavã, onde se disputavam o Racing Club de França com o team mixto dos clubs portuguezes de Lisboa Benfica e Imperio.

E' aquele o mais forte team nacional e com ele o Racing conseguiu mostrar o seu



2



3

2—A «equipe» franceza no camp. 3—A «equipe» portugueza do Club Imperio.



1 e 3—Aspétos da assistencia. 2—Aspe-
to do jogo entre os francezes
e o -team mixto do Imperio e Sport jo-
gando no primeiro dia.

so team por quatro goals
contra dois, sendo muito
aplaudidos pela assistencia
os francezes e os nacionaes.



Foram mais de seis mil pessoas que assistiram a essas provas brilhantes, entre as quaes muitas senhoras das mais elegantes da nossa sociedade, o que assegura o interesse que o sport do football tem dissipado nos diversos meios.

Os players francezes partiram para Madrid, onde vão jogar contra os mais distintos campeões



hespanhoes devendo voltar no proximo ano a Portugal.

Dentro em pouco outras equipes estrangeiras virão disputar com os footballers portugueses novos matches, que chamarão ao Campo de Palhavã a mesma elegante e numerosa concorrencia.



1—No segundo dia do desafio: Trecho da assistencia. 2—O Sport Lisboa Benfica a marcar o primeiro goal.—(Clichés de Benoliel)

A NOSSA RIQUEZA AGRICOLA O FABRICO DO AZEITE

Uma das nossas maiores riquezas agricolas é, sem duvida, a azeitona. Portugal tem-na tratado com esmero e, de ha anos a esta parte, fabricado finissimos azeites pelos processos mais modernos e que rivalisam com os melhores estrangeiros. Ha regiões onde a oliveira tem uma maior produção e onde os azeites tem fama, como Santarem e Castelo Branco, mas a bela arvore dá-se por toda a parte, por todo o paiz ha lagares para a fabricação d'esse oleo indispensavel.

E' uma azafama na epoca da colheita d'azeitona; os varejadores, andam em volta das arvores, enquanto os ajudantes se ajoelham, apanhando os frutos que as varas põem por terra; n'outros pontos, as mulheres encarapitam-se nas oliveiras e en-

chem os cestinhos, sendo depois ainda escolnida a azeitona para o fabrico especial, que já se faz em grande escala por todo o paiz, mas havendo logares afamados pela sua produção.



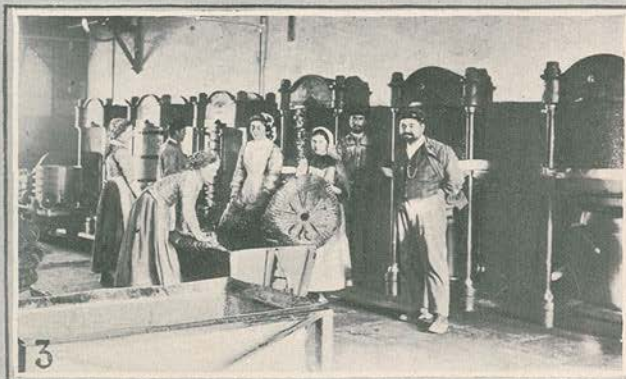
1—Limpendo a azeitona da terra. 2—O encher dos sacos.




sacriarios, o azeite era a luz, como era um elemento de sustento.

Os metodos simples do fabrico já vão longe e hoje, em França, como na Italia e em Portugal, por quasi todos os lagares o sistema é igual. Trata-se de reduzir as azeitonas a uma pasta, n'um moinho de roda vertical; depois essa massa é metida entre almofa-

Com um pouco de azeite, um dente de alho e um naco de pão sustentam-se os pastores nas serras e os pobres nos campos, fazendo a sua açorda confortante e os outros, nas variadas comidas do seu prazer, desde alguns excelentes doces aos peixes frescos o empregam, sendo naturalmente preciso, entrando em todas as casas. Outr'ora, até para alumiar servia, e, desde os banquetes largos, onde se reunia muita gente, até às lampadas humi'des dos




1—As ceiras da prensa. 2—Metendo as ceiras na prensa. 3—Tirando as ceiras.



a clarificação se faz, passa-se a parte clara e o resto é submetido depois a outros trabalhos, de que sae um azeite de baixa extração.

E' um dos generos que mais se tem tentado falsificar, sendo, porém, facil o reconhecimento do puro azeite como o fabricado geralmente em Portugal. De ha anos a esta parte tem sido empregado nas conservas fabricadas no nosso paiz, onde essa industria, ao estabelecer-se, utilisava na sua quasi totalidade azeites estrangeiros, sobretudo



das de esparto n'uma prensa, aparecendo assim o azeite virgem. Na segunda pressão que se faz ha ainda uma grande porção de azeite. Depois resta tratar os caroços e as cascas, de que se fabrica ainda oleo que não serve para a comida. O azeite da primeira pressão, segundo o metodo francez de fabrico, é geralmente posto e grandes recipientes de grés, que se aquecem á temperatura de 15 graus, pelo menos, a fim de facilitar a deposição de materias estranhas. O da segunda, ainda pelo mesmo metodo, é colocado em pias de pedra e, quando



1—O carroto dos sacos. 2—A escolha da folha diante do guarda. 3—O encher das tuihas.

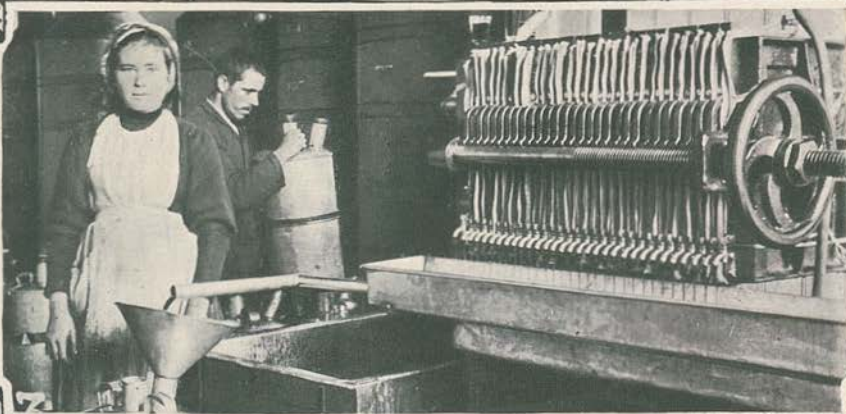


italianos. Com o enorme desenvolvimento que taes productos tomaram, a industria dos azeites aperfeçoou-se tambem e é assim que os atuns, assardinhas e os outros peixes portuguezes entram nos mercados n'um pé de egualdade com os de diversas nacionalidades,



ainda na nossa praça, apresentados d'uma fórma interessante e gosando de bem merecida reputação, sendo a colheita das azeitonas destinadas ao seu fabrico das mais cuidadas, bem como os processos empregados na elaboração do azeite.

O liquido cõr



1—O moinho do lagar. 2—Prensa cilíndrica de pressão. 3—O filtro do lagar. (Todas as fotografias d'este artigo foram oferecidas á «Illustração Portuguesa» pelo distinto fotógrafo amador sr. Antonio Abrunhosa e tiradas no lagar do abastado proprietario agricultor de Castelo Branco sr. João Carlos Abrunhosa, montado pelo sistema italiano Veraci. O sr. Abrunhosa faz honra á agricultura portugueza pela sua iniciativa e pelo seu trabalho.)

sendo de dia para dia mais abundantemente explorados.

Qualidades especiaes de azeites ha

de ouro, saboroso e belo, utilissimo, é pois uma das maiores riquezas do cultivo nacional.

"BAGATELLE"

A NOVA PEÇA DE PAUL HERVIEU

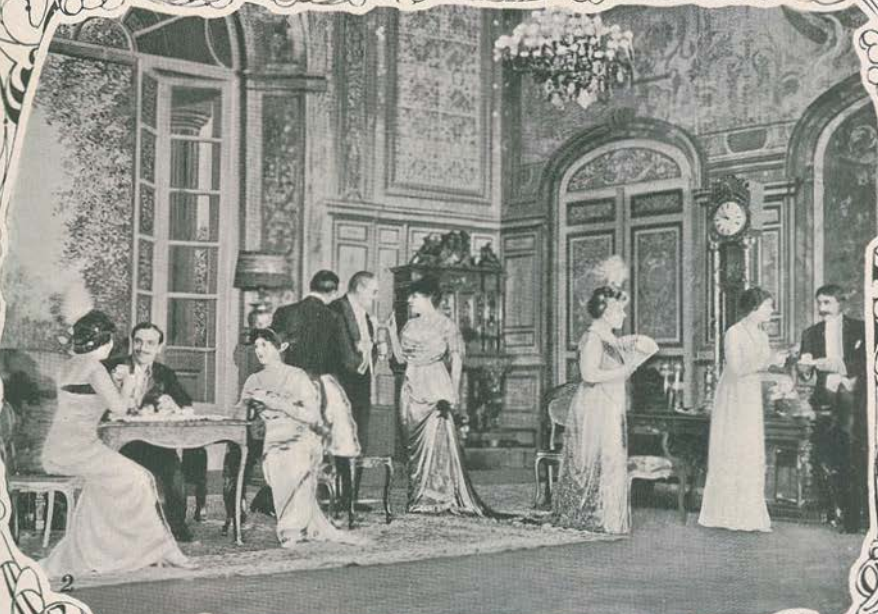
A Comédie Française representa com o brilho habitual n'esse teatro a nova peça de mr. Paul Hervieu. Resumirei o entredocho d'esse novo trabalho d'esse homem de letras de talento tão nobre e admirável que é o autor da *Course aux flambeaux*, uma das mais belas obras do teatro moderno. Mr. Hervieu chama a *Bagatelle* uma comédia. Não obstante, ela contém um ato, o ultimo, que é, na obra do autor, dos mais angustiosos, dos de uma emoção mais dolorosa e mais profunda.

Bagatelle é uma vivenda de campo onde madame Orlonia, dama edosa, a quem as aventuras d'amor interessam sempre, recebe uma sociedade de amadores do sport e da galanteria e de damas mais ou menos divorciadas, mais ou menos viúvas e mais ou menos sensíveis ás propostas audaciosas d'aqueles amadores. N'esse meio perigoso cae Gilbert de Raon e sua mulher Florence, casados ha doze anos e citados como o mais belo exemplo d'um perduravel amor conjugal. Gilbert tem um grande amigo, Jincour, amigo d'uma amizade muitas vezes provada até ao sacrificio, mas que não obstante persegue Florence com uma cõrte assidua e impertinente. Florence tem uma amiga, Micheline des Nimes, que Gilbert ama ou deseja e que a esse amor corresponde com vantagem e a esse desejo mal sabe resistir.

O acaso faz com que Florence escute uma entrevista decisiva entre seu marido e Micheline. Por ela sabe que Gilbert fõra já



1



2

1—Paul Hervieu. —Uma cena do segundo ato da *Bagatelle*.

amante d'uma outra sua amiga intima e que, cedendo aos rogos d'ele, Micheline lhe concede n'essa mesma noite uma entrevista. Florence conta a Jincour o que ouviu. Ele procura ao principio defender o amigo, mas acaba por propôr-se á esposa traida para lhe ajudar a aplicar ao marido infiel a pena de Talião. Florence, revolta-

da ao começo, finge ceder por fim, quando percebe que Jincour, chegado n'esse dia, não sabe ainda a situação do quarto d'ela e dá-lhe *rendez-vous*... no quarto de Micheline.

E' lá que se passa o ultimo ato. Micheline afasta, não sem custo, visitas importunas. Por fim chega Gilbert e logo momentos depois Florence a surpreendê-os. Os dois balbuciam ex-

plicações que mais os comprometem. Mas a esposa traida declara-lhes que tudo sabe, que tudo ouviu, e eles não acham mais que responder. E' a hora de vingança. Jincour vem, entra e estaca petrificado junto da porta. Gilbert sucumbe ao vêr a traição do amigo. «Tu sabes que sou teu irmão — disse-lhe este — e que me sacrificaria por ti no futuro como o fiz no passado. Acreditaste-o sempre? Acreditá-lo ainda?» Gilbert murmura um *sim* bem sincero, porque a gente adivinha que aqueles homens serão amigos sempre. E Jincour parte.

Fica a situação dos tres a regular. Florence hesita, mas afinal perdôa ao marido. Ela amou-o muito e nas forças d'esse amor saberá encontrar ainda o meio de esquecer essa traição cruel. Mas perdôará também a Micheline? Talvez... Mais tarde... Quem sabe se, um dia, quando os anos as tenham já envelhecido, um beijo de reconciliação poderá ser sincero nos lábios d'ambas! E nas suas memorias, as batalhas cruéis d'esses dias de angustia terão então o nome d'aquella mesma vivenda: bagatela.

Gilbert tem partido já; Florence retira-se depois d'essas palavras; Micheline fica; o pano cae.

Quiz o autor d'esta peça, como alguns pretendem, pôr a amizade e o amor em conflito para, pelo primeiro d'esses sentimentos, decidir a sua tese? Na vida d'esses dois homens e d'essas duas mulheres, que a perturbação dos sentidos ou simplesmente o vicio ameaçam n'uma noite separar para todo o sempre, esses momentos de desvario, de provação e de remorso serão a bagatela, fóra da qual a amizade perdurará inatingível? Por mais simpática que essa tese possa ser aos criticos que a proclamam, tenha ella mesmo seduzido o espirito do dramaturgo, certo é que as premissas da sua peça a não contem. O problema é posto, mas não

resolvido. Ele foi-nos colocado deante dos olhos no seu aspéto mais flagrante, eu diria mesmo sem custo — mais brutal. E o pano tomba sobre o ultimo ato n'uma atmosfera de angustia, d'onde quizeramos sair como d'um sonho mau.

Mr. Paul Hervieu é um paladino da mulher. A exclamação de Florence, quando Jincour pretende aproveitar-se da sua colera: — *os homens são infames!* — parece tel-a sempre na memoria o dramaturgo ao conceber os seus trabalhos. N'esta mesma peça em que o unico personagem indiscutivelmente nobre é uma mulher, dos dois que praticam contra a amizade um crime quasi igual, é ainda o homem o menos perdoavel. Porque Micheline luta antes de ceder, porque a

idéa de trair a amiga lhe atormenta o espirito, porque mais d'uma vez fugiu e pretende fugir ainda a esse desvario sensual que a obseca, que a domina e que finalmente acaba por vencel-a; porque Micheline ama Gilbert de Raon e não teme mesmo confessal-o, como invocando a mais humana, a mais dolorosa atenuante, ao supplicar o perdão da amiga que traira. E Jincour? Oh! quanto é diferente o seu caso! Ele é o galanteador de profissão, *l'homme à bonnes fortunes*, que o desejo atrae para Florence, desde que n'uma hora de intimidade a viu com os braços nus. As considerações de ordem moral não o importunam. E' maldade? não: é inconsciencia. Jincour é um produto autentico da sociedade que o cerca; nunca no seu espirito a *bagatela* se mistura com considerações d'uma ordem seria.

Quanto a Gilbert, porque não consideral-o o tipo perfeito do egoista, procurando o prazer onde pôde mais comodamente obtel-o, nas mulheres que encontra mais perto do seu lar e, quando a tragedia estala, chorando de desespero ao vêr esse lar em perigo, o conforto e a



Mademoiselle Berthe
Quadro de

de Cerny, a Micheline da Bagatelle.
Jules Cayson.

paz comprometidos, humilhando-se sem coragem, sem nobreza, a implorar misericórdia da mulher que traíra e deixando ao abandono, sem uma palavra de solidariedade, sem um gesto de apoio, sem um olhar sequer de reconhecimento ou piedade a sua cúmplice, que era, n'esse momento, também a sua vítima?... Decididamente esse moralista tão subtil e tão nobre que é mr. Hervieu, ao julgar a sociedade de hoje, absolveria de bom grado a mulher. Na partilha das culpas é ao homem que, nas suas



Léon Bernard, Vureil da Bagatelle.

da hoje nos acariciam os olhos e nos consolam o espirito, não sei que execravel blasfemia,— essa civilização, dizia eu, a cada passo foi complicando a dor humana, tornando-a mais profunda mas infinitamente menos bela, fazendo-a mais cruel mas menos grande.

Mas essa psicologia difficil, toda de subtilidades, de nuances, ninguém melhor que mr. Hervieu s be fazel-a, sobriamente, do alto d'uma ironia que não exclue nunca a emoção. Nas peças do autor eminente da *Course aux flambeaux* o pro-



Madame Bartet e Albert Lambert Fils no segundo ato da Bagatelle. (Cliché Bert).

peças, cabe o maior quinhão da infamia. Na *Bagatelle* o drama passa-se entre uma mulher superiormente honesta e uma outra amorosa e franca, que sofrem durante tres atos os appetites, as hipocrisias, a velhacaria e o egoismo de dois pulhas.

Mr. Paul Hervieu é o dramaturgo das grandes moraes do nosso tempo. Se a sua fôrma é menos concisa que a dos tragicos gregos, se os seus conflitos, por menos simples, nos parecem também menos grandes, é porque uma civilização inteira se entrepõe entre esses tragicos e nós. E essa civilização, encerrando a cada passo mais a natureza nos círculos de ferro das suas convenções e das suas leis, fazendo da renuncia uma virtude, do prazer um crime, do culto da fôrma, da religião magnifica da beleza, origem de tantas obras primas de maravilha plastica que, seculos volvidos, ain-



Albert Lambert Fils, Gilbert da Bagatelle. (Cliché Bert).

blema é nitidamente posto, sem atavios, sem disfarces, sem enfeites. Os seus personagens não divagam: nos seus papeis não ha uma palavra a mais nem a menos, todas as que eles pronunciam fazem parle direta da acção, integram-se n'ela como um elemento imprescindivel. D'aí mesmo uma especie de asperza que n'esses dramas, por vezes, nos choca, uma certa aridez, um certo *frio* que, arredando-nos um pouco da vida, d'esta vida que vivemos (onde o superfluo tem sempre um lugar de honra) nos transforma esses personagens em manequins, onde se poissam principios, individuos reduzidos, por assim dizer, as queimas, de idéas e movimentos limitados ás funções primordiales indispensaveis aos seus papeis na vida ou no entrecho. Mas essa mesma concisão dá ao drama uma *alture* que os episodios accessorios o porlam em risco de perder. Os dramas de mr. Hervieu impõem-se nos. Não nos divertem, nem procuram

divertir-nos. Mas nós respeitamos. Evidentemente ha ali qualquer coisa diferente do que habitualmente os dramaturgos d'hoje nos fornecem: ha ali alguem que nos fala a serio e que a serio é necessario que escutemos. Poucos autores na literatura d'hoje se podem orgulhar d'esse prestigio.

Mas o ensinamento que o escritor nos dá é cheio de melancolia e desespero; o seu sorriso é grave e triste; a sua palavra é transbordante de amargura. Os problemas que enchem de angustia uma vida intransquila e efemera não está na mão do homem resolvel-os. E n'essa altura mr. Hervieu deixa cair os braços e prêga a renuncia como um asceta. E' a moral do sacrificio. «A tragedia moderna — disse ele — deve esforçar-se por ensinar o triunfo sobre si mesmo e a resignação a uma vida imperfeita.»

... E é resignada, resignada a uma vida sem confiança, sem amor, que essa Florence, que madame Bârtet nos dá com toda a inequal vel expressão da sua arte suprema, sae do quarto d'essa mulher que fôra sua amiga, que voltaria — quem sa-



1—Georges Grand. 2—Mademoiselle Berthe de Cerny. (Desenhos de Losques). 3—Uma cena da Bagatelle.

be? — talvez a sê-o, e que, não lhe tendo roubado um marido, lhe matára essa ilusão do amor se-

reno e puro que nada no mundo poderia jámais resuscitar.

PAULO OSORIO.

O atentado contra o vice-rei da Índia inglesa

O vice-rei da Índia, lord Hardinge, quando entrava na nova capital de Delhi solenemente, sobre um elefante, com lady Hardinge, foi ferido n'uma espadua pelo estilhaço d'uma bomba arremeçada d'um andar sobre o cortejo por um fanatico indiano.



Lord Hardinge, vice-rei das Índias que foi ferido pela bomba d'um anarquista indio quando entrava na nova capital Delhi. (A nossa fotografia representa lord e lady Hardinge, irmão do ministro da Inglaterra em Lisboa, e uma das suas filhas. (Cliché des Archives du Miroir).

Lord Hardinge com uma coragem enorme, desceu do elefante, tratou-se no hospital mais proximo e o cortejo continuou, não querendo o vice-rei que as festas se perturbassem pe'o incidente, que poderia ter causado a sua morte.

A exposição Panamá-Pacífico



1—O Presidente C. Moore entregando ao sr. Batalha de Freitas o documento oficial da posse do terreno destinado à secção portuguesa na exposição Panamá-Pacífico.



2—Assistindo ao desfile das tropas. Continência à bandeira: Batalha de Freitas representante de Portugal, general comandante das forças, ajudante do comandante. Sob a bandeira: o presidente Moore.



O almoço no Hotel S. Francisco oferecido pelo presidente e diretores da Exposição Panamá-Pacífico ao delegado do governo português, sr. Batalha de Freitas. Algumas das mesas antes da cerimônia. Por baixo da bandeira, major de S. Francisco, Batalha de Freitas, presidente C. Moore, consul de Portugal Simão Lopes Ferreira, representante do governo do Estado da Califórnia, Oficiais, altas personalidades, banqueiros, representação da colônia.



—Nº Centro Evolucionista do Chiado: O sr. Antonio José d'Almeida, no regresso da sua viagem ao estrangeiro, com a gunt' membros das comissões municipal e paroquial do seu partido.



Aspéto do banquete oferecido no Coliseu de Lisboa ao chefe do Partido Evolucionista sr. dr. Antonio José d'Almeida —(Cliché de Benoliel)

Os tigres amestrados

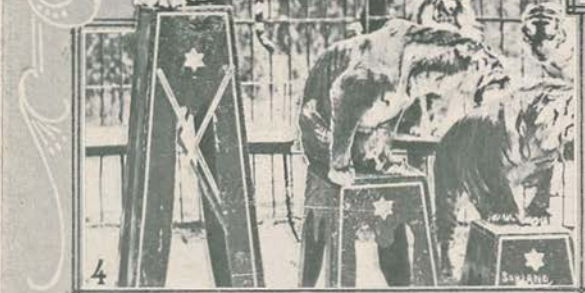
Os animais amestrados de dia para dia são mais prodigiosos, tanto que, por vezes, diante dos trabalhos que os levam a executar, ha quem faça apostas valiosas. Conta-se mesmo que certo inglez percorria o mundo atraz d'um domador de feras, depois de ter apostado com um compatriota que um dia o homem, ao meter a cabeça na boca do seu leão velho, seria devorado por ele. Andou assim anos e anos, percorreu parte da Europa, sempre d'olhos fitos no chicote do domador, como a magnetisa-o.

O artista já sofria tambem ante aquele olhar do espectador quotidiano.

N'uma das noites de espetáculo resoou um grito enorme por todo o circo e uma risada do inglez.

O leão decepara a cabeça do domador. Ganhara a aposta o fleugmatico britanico.

Entre o melhor que se possa imaginar no



genero de trabalhos de animais amestrados excede tudo os tigres que se apresentam atualmente em Lisboa, causando um enorme sucesso e sendo arriscadissimos o trabalho do domador.

1—O domador Henrikren. 2—Um dos belos exemplares na prancha. 3—Um formoso tigre amestrado. 4—Um dos mais interessantes exercicios dos animais.

A TRASLADAÇÃO DE SOUZA VITERBO



1—A família do extinto e alguns admiradores do falecido no momento da trasladação.



2—O novo tumulo de Souza Viterbo no cemiterio dos Prazeres.
(Clichés Ben. liel)

Figuras e Factos

A morte de Detaille.—O grande pintor, falecido recentemente, era o maior artista dos quadros militares. Tinha uma reputação universal e as suas telas celebres de batalhas, de marchas, os seus soldados, os seus officiaes eram magnifi-



cos e flagrantes, como n'esse celebre quadro *Le Rève*, que gerou em volta do seu nome uma profunda admiração.

Detaille fizera toda a campanha franco-prussiana como tenente e conservara sempre o culto do exercito, que tanto impressionou a sua obra notavel.



1—A atriz Italia Fausto, que se estreou no teatro da Republica, na peça «Deshonra», de D. João de Castro.

2—O celebre pintor militar Detaille, falecido ultimamente. (Cliché da Central Photos).

3—A celebre atriz Mimi Aguglia, em Elvas, entre dois officiaes da guarnição. A' esquerda o cunhado da artista.



1—Mademoiselle Jenny Valfór, filha dos srs. marquezes de Valfór, falecida em S. Remo
 2—Sr.ª Condessa d'Otolini, uma das mais distintas senhoras da nossa sociedade, falecida em 28 de dezembro.
 3—Menina Maria, netez da Ponte Martins, filha do ilustre diretor geral do ministério da justiça, sr. dr. Germano Martins, falecida em 26 de dezembro.



4—Sr. José Joaquim Correia, irmão do general Candido Correia, falecido em 30 de dezembro.



5—Sr. Baldomero Carqueja de Fuentes, ilustrado e solícito correspondente do «Seculo» no Rio de Janeiro, recentemente falecido.



6—O sr. Kiderlen Waltheer, ministro dos estrangeiros da Alemanha, que faleceu em 30 de dezembro.



7—Sr. Alves Mendes, ilustre autor do livro de versos «Atravez da Vida»



8—D. Luiz de Noronha, reservista do nosso exercito e o primeiro portuguez que obteve carta de aviaador em Frnça.

9—O sr. D. Luiz de Noronha n'uma das suas ascensões

EM FAVOR DAS CRIANÇAS



Assistencia infantil—Tem-se desenvolvido extraordinariamente a beneficencia particular.

Por todos os bairros da cidade ha cantinas escolares e associações beneficentes, instala las a capricho, como por exemplo a de S. José, que celebrou hadias o seu aniversario com um jantar oferecido a 300 creanças, inaugurando ao mesmo tempo um balneario.

Asilo do Rato.— Tambem no Asilo do Rato se celebrou uma festa, a que assistiram os corpos gerentes, tendo sido distribuidos premios aos alunos mais applicados e decorrendo toda a cerimonia d'uma maneira encantadora.



1—A Assistencia Infantil de S. José: A inauguração do balneario e o jantar a trezentas creanças. 2—A direcção da Assistencia e o inspector escolar, sr. Francisco Antonio dos Santos. 3—No Asilo do Rato: No dia da distribuição dos premios ás creanças, corpo docente e directores rsrs. dr. Joaquim Salgueiro d'Almeida, Ju ho Maria de Souza, a regente sr.ª D. Maria Russcell e dr. Antonio Bernardino Roque.

A guerra dos Balkans

A guerra paralisou-se. Os destinos da Europa estão, todavia, a decidir-se na conferência da paz. Os delegados são como pitonisas ou antes como esfinges. Das suas bocas não sae a menor indicação acerca do que serão as suas resoluções. Entretanto, vão almoçando em Westminster, a convite mayor e correndo na pista da rapoza no Surrey. Daneff—o grande diplomata bulgaro—parece ter tanto interesse em escutar um chefe de equipagens ou um picador como em ouvir os delegados turcos, e os servios e os montenegrinos divertem-se enquanto os otomanos arranjam delongas e procuram salvar o mais possível dos terrenos conquistados.

Ultimamente propozeram que Andrinopla ficasse sob a direção da



Turquia, a Macedonia com Salonica formassem um principado sob a soberania do sultão, tendo, todavia, um príncipe protestante escolhido pelos aliados; a Albania seria autonoma, mas governal-a-hia um príncipe turco, pelo menos durante cinco anos e com possibilidade de continuar. As ilhas do mar Egeu ficariam debaixo do dominio da Turquia.

A questão de Creta seria tratada diretamente com as grandes potencias.

Foi esta a resposta que os delegados turcos deram aos aliados.

Naturalmente demorar-se-ha a discussão e a guerra e a paz dependerão do seu final.

Entretanto, os representantes balkanicos correm atraz da rapoza, o mais diplomatico dos animaes.



1—O general conde de Auenberg, ministro da guerra austriaco, que foi demittido por ser partidario da paz.
2—Em volta de Tchataldja: Os fozos cavados pelos bulgaros. (Clichés Miroir)



O «lunch» oferecido pelo mayor de Westminster aos delegados das potencias balkanicas, no Royal Automobile Club—(Cliché Hugelmann).



1—Fugitivos turcos a caminho para Constantinopla. 2—Um bivaque dos fugitivos.
(Clichés de mr. Lavanture, que andou na campanha balkanica servindo no exercito otomano e foi feito prisioneiro dos bulgaros em Tchataldja, enviados á «Ilustração Portugueza».)



No campo de Tchataldja: Depois da retirada dos turcos. Os cães, fartos de se cevarem nos despojos, repousam a distancia dos repugnantes restos do festim.

Portugal Pitoresco

A Praia da Rocha



No nosso paiz vae-se fazendo uma propaganda larguissima a favor do turismo, sendo, por consequencia,

necessarios embelezamentos nos seus pontos mais pitorescos. As belezas naturaes, como as lindas mulheres, carecem ainda do artificio, de emendar com a arte o que deu espontaneamente a natureza. Ha logares de Portugal com pontos de vista deliciosos, mas faltam-lhes as

1—Tres irmãos. 2—Batalha das flores em Portimão



4—Batalha das flores no rio de Portimão, organizada pela colonia balnear da Praia da Rocha.



2—Rochedo Caraça

de turismo, pelas suas belezas e pelas suas condições um dos lugares da costa portuguesa destinado a um larguissimo futuro.

Todos os anos, no verão, se juntam ali algumas pessoas atraídas pelos encantos naturais d'aquella linda praia, sen-

do já grande o numero dos seus adeptos.

Esboçam-se festas no meio de um grande entusiasmo e que se realisam brilhantemente, sendo de esperar para muito breve uma assistencia dia a dia maior a esse local, que reclama muitas atenções.

Talvez que dentro em pouco os hotéis, as vilas, os casinos, todas as instalações luxuosas, façam realçar as belezas d'esta praia, para onde os estrangeiros serão atraídos, desde que ela se inscreva como um dos mais agradaveis pontos de turismo.

estradas de acesso; em regiões de soberbo clima escasseiam as comodidades, em praias de encanto faltam as necessarias condições para que os estrangeiros e nacionaes ali possam passar uma epoca do ano gosando taes maravilhas com os maiores confortos modernos.

Por toda a costa algarvia ha pontos lindissimos, ha trechos que teem uma grande suavidade e mais adiante logo outros fortes, agrestes, rochedos que são extranhos e areias que são d'ouro.

E' o que succede á bellissima praia da Rocha, bem digna da atenção dos poderes publicos e das sociedades

(Clichés do sr. Dias de Portimão)

Uma festa d'arte

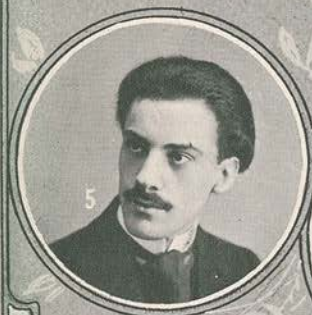


O baritono sr. Artur Trindade é um dos mais distintos professores de canto e que honra a sua arte, como bem ficou demonstrado com a audição das suas alunas na festa ha dias realisada e onde elas se fizeram ouvir, assim como o seu mestre e sua esposa, tam-



bem eximia professora.

O sr. Artur Trindade cantou a romanza Eri Tu, do *Baile de Mascaras*, e, com sua esposa o dueto do *Hamlet*, que foi aplaudidissimo, assim como a *La Kmi*, com que terminou essa esplendida e grandiosa festa artistica.



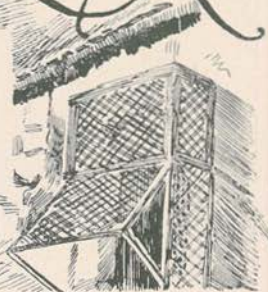
1—Sr.ª D. Maria Emilia Camelier, soprano lirico. 2—Madame Mornatti Trindade. 3—Madame Isaura d'Aguiar Maia, primeiro soprano dramatico. 4—D. Samarantina Mesquita Sorrala, soprano ligeiro. 5—Sr. Antonio J. Silvestre. 6—Sr. Artur Trindade. 7—Sr. Costa Machado.



ARMANDO FERREIRA

ROSÁRIO

Cantae, cantae ao luar,
Cantae, cantae trovadores;
Cantigas são orações
Feitas de risos e dôres.



Os olhos negros do fumo
Do fogo vil dos desejos,
São dois olhos, dois pecados
Que vivem de pedir beijos.



Não tinha medo da morte,
Da morte negra e escura,
Se tivesse a tua boca
Para minha sepultura.

Que campa bela, florida,
Eu tinha á espera de mim,
Toda cercada de lírios:
Os teus dentes de marfim.

Fui ferido hontem no peito
Quando voltava uma esquina;
Toma cuidado com os olhos
Que vou prendel-os, menina.



Fazei me a cova pertinho
De um cipreste gigante,
Para ele me vir trazer
Notícias do ceu distante.

O teu olhar tão azul
Emite centelhas taes
Que nem pedaços de ceu.
Faziam olhos eguaes.

A escola de ginastica de Joinville.—E' um dos estabelecimentos militares de França de maior

utilidade. Ali se ministra a instrucção aos futuros educadores regimentaes e aos professores primarios, quando em serviço no exercito, sendo esta a mais bela fórma d'elles poderem depois, no exercicio das suas funções, transmitil-a aos alunos das escolas.

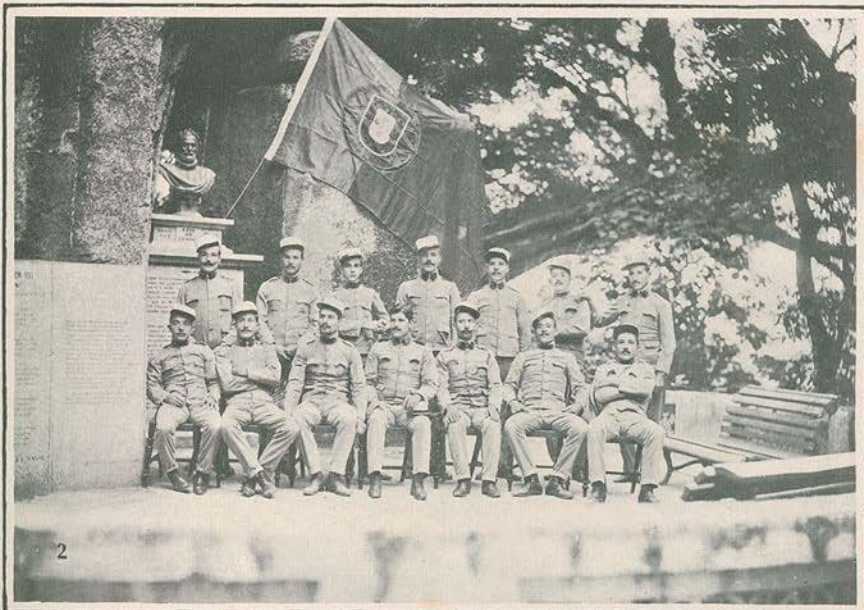
O tenente Gaubert é o comandante d'esta secção, tendo ali prestado relevantissimos serviços, como poude verificar durante o tempo que ali esteve n'uma missão de estudo o nosso com patriota sr. dr. Moraes Manchego, medico militar, entusiasmado por este genero de ginastica, a que os soldados francezes devem, em grande parte, o seu desenvolvimento fisico.

Os artilheiros de Macau.—Todas as unidades que se reúnem n'aquela nossa distante colonia se

teem fotografado na celebre gruta de Camões e onde se diz que o nosso épico se recolheu quando da sua permanencia n'aquella cidade oriental. E' já como uma tradição seguida escrupulosamente e que tem alguma coisa de sentimental e de evocador.

D'esta vez toram os artilheiros europeus ali estacionados que quizeram fotografar-se, enviando-nos o grupo que publicamos.

São todos exemplares soldados cumpridores do seu dever e que longe da patria honram o nome portuguez, seguindo as brilhantes tradições dos que combateram outr'ora nos logares onde defendem o nosso domínio.



1—O tenente Gaubert, comandante da secção dos professores primarios na escola de ginastica militar em Joinville e o sr. dr. Moraes Manchego, que ali foi em missão especial de estudo, já relatada na «Ilustração Portuguesa». 2—Grupo de artilheiros da guarnição de Macau, tirado na gruta de Camões. No primeiro plano, sentados: srs. Luiz Goes, Sebastião Coelho, Antonio de Sousa, Francisco Matos, José Rios, Antonio Nunes e Antonio Costa. Em pé, srs. Ludovino Torcato, Francisco Pinto, José Amaro, José Ceia, Antonio Augusto, Aldo dos Santos e João Batista.

No Lactario da Primeira Infancia

A Associação Protetora da Primeira Infancia comemorou solenemente o aniversario da fundação do Lactario, no qual, já hoje são distribuidos, diariamente, trinta mil litros de leite ás creancinhas necessitadas, sendo tudo isto oferecido pela caridade particular.

E' esta uma das iniciativas mais dignas de auxilio e que bem demonstram que, com boa vontade e carinho, se levam a cabo as mais belas obras como a ha dias saudada pelos representantes do governo e do municipio e tratada como um dos grandes beneficos para os pequenitos pobres e cujas mães não os podem alimentar.

1—No dia da distribuição dos premios: As amas premiadas e o sr. dr. Cid, diretor do Lactario.

(Cliché de Bencliel)



2—A assistência no momento da distribuição dos premios.
(Cliché de Bencliel)